



UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM PRÁTICAS
DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CADERNO DE APOIO AO PROFESSOR: OFICINAS PEDAGÓGICAS
QUE PROMOVEM A INCLUSÃO ATRAVÉS DO TRABALHO
COLABORATIVO**

FLÁVIA VANESSA MARCHELLI DE CARVALHO

Mestranda

PROF.^a DR.^a ABIGAIL MALAVASI

Orientador(a)

**PRODUTO EDUCACIONAL
SANTOS - 2025**

C331i CARVALHO, Flavia Vanessa Marchelli de

Caderno de apoio ao professor: oficinas pedagógicas que promovem a inclusão através do trabalho colaborativo. /Flavia Vanessa Marchelli de Carvalho. – Santos, 2025.

35f.

Orientador: Profa. Dra. Abigail Malavasi

Produto Educacional, Universidade Metropolitana de Santos, Práticas Docentes no Ensino Fundamental, 2025

1. Educação Inclusiva. 2. Práticas Pedagógicas. 3. Ensino Colaborativo.

I. Título.

CDD:371.9

Vanessa Laurentina Maia
Crb8 71/97
Bibliotecária Unimes

PRODUTO EDUCACIONAL

Instituição: Universidade Metropolitana de Santos

Programa: Mestrado Profissional Práticas Docentes No Ensino Fundamental

Nível: Mestrado

Área de conhecimento: Ensino

Área de concentração: Práticas Docentes no Ensino Fundamental

Linha de Pesquisa: Inclusão, diversidade e práticas docentes no Ensino Fundamental

Macroprojeto de pesquisa e desenvolvimento:

Título da dissertação: A inclusão dos alunos dos 6º e 7º anos na sala de aula regular do ensino fundamental II de uma escola da cidade de Santos, através da prática de oficinas pedagógicas a partir da perspectiva do trabalho colaborativo

Autor(a): Flávia Vanessa Marchelli de Carvalho

Orientador(a): Profa. Dra. Abigail Malavasi

Tipo de Produto Educacional: Caderno de apoio ao professor

Público-alvo: Professores

Descrição: Este caderno, desenvolvido como parte da dissertação de mestrado em Práticas Pedagógicas pela UNIMES, intitulado "Caderno de Apoio ao Professor: Oficinas Pedagógicas que Promovem a Inclusão através do Trabalho Colaborativo," oferece orientações para organizar oficinas que incentivem a inclusão e o trabalho em equipe. Estruturado em cinco partes, o caderno explora: o conceito de oficina pedagógica, sugestões para planejamento, dicas para organização prática, o perfil ideal do mediador e técnicas ativas para execução das atividades. A obra busca apoiar professores na implementação de práticas inclusivas e colaborativas na educação fundamental.

Divulgação: Ex: Formato digital.

Link da Unimes: <https://mestrado-praticas-docentes-no-ensino-fundamental.unimes.br/dissertacoes-e-quadro-de-produtos/>

RESUMO

Este caderno resulta da dissertação de mestrado profissional em Práticas Pedagógicas no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) e intitula-se "Caderno de Apoio ao Professor: Oficinas Pedagógicas que Promovem a Inclusão através do Trabalho Colaborativo". Seu propósito é oferecer sugestões para a organização de oficinas pedagógicas no ambiente escolar, visando à socialização e ao trabalho em equipe entre todos os alunos, com foco na inclusão. O caderno é dividido em cinco seções: a primeira define o conceito de oficina pedagógica e suas características; a segunda sugere a estruturação de uma oficina, detalhando o planejamento; a terceira fornece dicas sobre organização, incluindo materiais e dinâmicas; a quarta aborda o perfil do mediador da oficina; e a quinta apresenta técnicas ativas para o desenvolvimento da oficina. Espera-se que este material funcione como uma ferramenta útil para professores que buscam implementar práticas pedagógicas inclusivas e colaborativas em suas salas de aula.

Palavras-chave: Inclusão; Trabalho Colaborativo; Oficinas Pedagógicas; Ensino Fundamental; Práticas Pedagógicas.

APRESENTAÇÃO

Este caderno foi feito como resultado final da dissertação de mestrado profissional em Práticas Pedagógicas no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos, UNIMES. Intitulado como "Caderno de Apoio ao Professor: Oficinas Pedagógicas que Promovem a Inclusão através do Trabalho Colaborativo", tem como objetivo apresentar sugestões para a organização de oficinas pedagógicas no ambiente escolar que favoreçam a socialização e o trabalho em equipe entre todos os alunos da sala de aula, promovendo a inclusão.

O caderno está estruturado em cinco momentos distintos. O primeiro momento apresenta a explicação do conceito da oficina pedagógica, destacando as características fundamentais. O segundo momento oferece sugestões para a estruturação de uma oficina pedagógica, detalhando cada etapa do planejamento. O terceiro traz dicas para a organização da oficina, enfatizando detalhes importantes como materiais, dinâmicas e organização do ambiente. Na quarta parte, encontra-se o perfil do mediador da oficina, e, por fim, a quinta parte apresenta técnicas ativas para o desenvolvimento da oficina pedagógica.

Espera-se que este caderno sirva como uma ferramenta facilitadora para o trabalho dos professores interessados em promover práticas pedagógicas inclusivas e colaborativas em suas salas de aula.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estutura e planejamento	10
Figura 2 – Etapas das atividades	14
Figura 3 – Oficina “Onde Estou?”	15
Figura 4 – Oficina “Corte e recorte”	17
Figura 5 – Oficina de Maquete	19
Figura 6 – Oficina de dança	22
Figura 7 – Oficina de pintura abstrata	25
Figura 8 - Oficina de pintura de Romero Brito	27
Figura 9 – Oficina Santos Docinhos	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
1.1	Objetivo geral.....	7
2	OFICINAS PEDAGÓGICAS	8
2.1	Conceito.....	8
2.2	Principais características.....	9
2.3	Estrutura e planejamento	9
3	PLANEJAMENTO	12
3.1	Como escolher o tema?	12
4	OFICINAS	14
4.1	Oficina 1: Onde Estou?.....	15
4.2	Oficina 2: Corte e Recorte.....	17
4.3	Oficina 3: Maquete de Papel Machê	19
4.4	Oficina 4: Dança com vídeo game interativo	21
4.5	Oficina 5: Pintura abstrata indireta	24
4.6	Oficina 6: Releitura da arte de Rometo Brito.....	26
4.7	Oficina 7: Culinária - Santos Docinhos.....	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

O produto é resultante da pesquisa em práticas pedagógicas inclusivas no Ensino Fundamental, com foco na criação de um Caderno de Apoio ao Professor. Ao possibilitar a participação ativa de todos os estudantes nas atividades, respeitando o ritmo individual de cada um, as oficinas colaborativas não apenas fomentam a socialização, mas também promovem o desenvolvimento de habilidades interpessoais e cognitivas. Nesse contexto, a relevância desse produto se destaca, pois ele não só visa transformar a dinâmica de ensino, mas também contribuir para a formação de um ambiente escolar acessível e inclusivo.

Os resultados da pesquisa evidenciam a importância da cooperação entre gestores, alunos e professores, demonstrando que essa colaboração pode resultar em práticas pedagógicas diferenciadas e eficazes, principalmente para os alunos com deficiência. O comprometimento das professoras envolvidas em compreender e intervir nos desafios do ensino e da aprendizagem revela o potencial das oficinas colaborativas para transformar a realidade educacional e promover uma educação inclusiva de maior qualidade. Assim, o Caderno de Apoio surge como uma ferramenta que oferece orientações práticas e sugestões de atividades adaptáveis, auxiliando os educadores a atender às diversas necessidades dos alunos e a proporcionar uma aprendizagem mais inclusiva.

Adicionalmente, a abordagem do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é apresentada como um complemento ao trabalho pedagógico, ao permitir a criação de um currículo flexível que contemple diferentes formas de aprendizagem. O DUA contribui para a formação de um ambiente mais acessível, onde os professores podem adaptar suas práticas a fim de atender tanto às necessidades individuais quanto às demandas coletivas da turma, com uma atenção especial aos alunos com deficiência.

É fundamental compreender que a educação inclusiva deve ser encarada não apenas como uma exigência legal, mas como uma oportunidade valiosa de enriquecer a vivência escolar, promovendo a diversidade e valorizando as diferenças. A escola deve ser um espaço colaborativo, onde cada indivíduo é reconhecido e respeitado em sua singularidade. A responsabilidade pela inclusão é coletiva, exigindo dos educadores e da comunidade escolar uma constante inovação, empatia e adaptação.

Os desafios enfrentados ao longo da pesquisa, como a escassez de materiais

didáticos adequados e a resistência de alguns professores, ressaltam a importância de um comprometimento contínuo com as práticas inclusivas. É imprescindível que as instituições de ensino estejam preparadas para atender às diversas necessidades de seus alunos, oferecendo suporte pedagógico e emocional tanto para os estudantes quanto para os profissionais da educação.

Por fim, a efetivação da educação inclusiva transcende os limites da sala de aula. Trata-se de um direito que deve ser assegurado a todos, e sua implementação eficaz demanda esforços conjuntos entre educadores, gestores, familiares e alunos. Somente por meio de uma abordagem colaborativa e comprometida será possível construir um ambiente escolar que acolha e promova o desenvolvimento integral de cada indivíduo, respeitando suas particularidades e potencializando suas capacidades.

1.1 Objetivo geral

Este material tem como objetivo primordial oferecer suporte prático e orientações para a implementação de oficinas pedagógicas colaborativas, que se mostraram uma metodologia eficaz na promoção da inclusão de alunos com e sem deficiência.

2 OFICINAS PEDAGÓGICAS

2.1 Conceito

Atualmente, a proposta de implementar a Educação Inclusiva dentro das escolas regulares tem sido um grande desafio, pois existem inúmeros tipos de deficiências que podem ser atendidas nas escolas e cada uma tem singularidades que devem ser vistas tanto isoladamente quanto conjuntamente. Por isso, é importante elucidar o verdadeiro significado da prática inclusiva dentro do âmbito escolar, buscando mostrar que não é apenas um novo modismo proposto pelas legislações vigentes, mas uma forma de oferecer acesso à educação a todas as pessoas, independentemente de suas limitações e potencialidades, como proposto desde a constituição federal brasileira.

As oficinas pedagógicas são ofertadas, como uma maneira de enriquecer o ensino, sociabilizar e incluir através da prática e da reflexão. Ou seja, é uma chance de vivenciar situações reais e importantes, no mesmo sentido "situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir- pensar-agir, com objetivos pedagógicos" (VALLE; ARRIADA, 2012, p. 4).

O desdobramento do projeto se deu como parte final do projeto de dissertação de mestrado da UNIMES, de maneira que as atividades propostas para as oficinas foram inicialmente sugeridas como propostas, através do diálogo colaborativo entre os participantes e o professor, destacando o valor do processo individual do participante, que é dinâmico e multifacetado. Essa abordagem permitiu uma troca valiosa de experiências e conhecimentos.

O processo de divulgação foi fundamental para a adesão dos alunos. Foram espalhados cartazes convidando todos a participarem. A participação dos professores junto com os alunos com deficiência foi de extrema importância para que eles pudessem fortalecer seus vínculos afetivos com eles, apoiando a construção das relações interpessoais afetivas dentro da sala de aula, colaborando para que o professor se aproxime do seu aluno deficiente, reconhecendo-o, e assim possa intervir de forma personalizada através de atividades práticas e vivências significativas, que englobe tanto para a ressignificação do seu aluno deficiente em posição passiva para um agente transformador da sua própria vida.

As experiências adquiridas nas oficinas podem ser levadas para a sala de aula e favorecer a aprendizagem, socialização e interação dos alunos com deficiência com

seus colegas e professores, da mesma forma com que os membros da comunidade escola possam conhecer as limitações e potencialidades dos alunos deficientes. Por fim, pode-se pontuar "oficinas são momentos de produção de conhecimentos, que partem de uma realidade, fato concreto que são discutidos, e o conhecimento produzido é transferido para essa realidade com o objetivo de transformá-la (VIEIRA; VALQUIND, 2002).

2.2 Principais características

As oficinas pedagógicas abrangem diversas áreas, como artes, estudos e esportes, são essenciais para promover um ambiente de diálogo e aprendizagem ativa, estimulando a participação de todos os alunos. Nesse espaço, o protagonismo e a autonomia são exercitados, contribuindo para o processo de aprendizagem. É importante que as oficinas sejam planejadas de acordo com a faixa etária dos estudantes e alinhadas ao projeto pedagógico da escola, a fim de garantir resultados positivos na aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades.

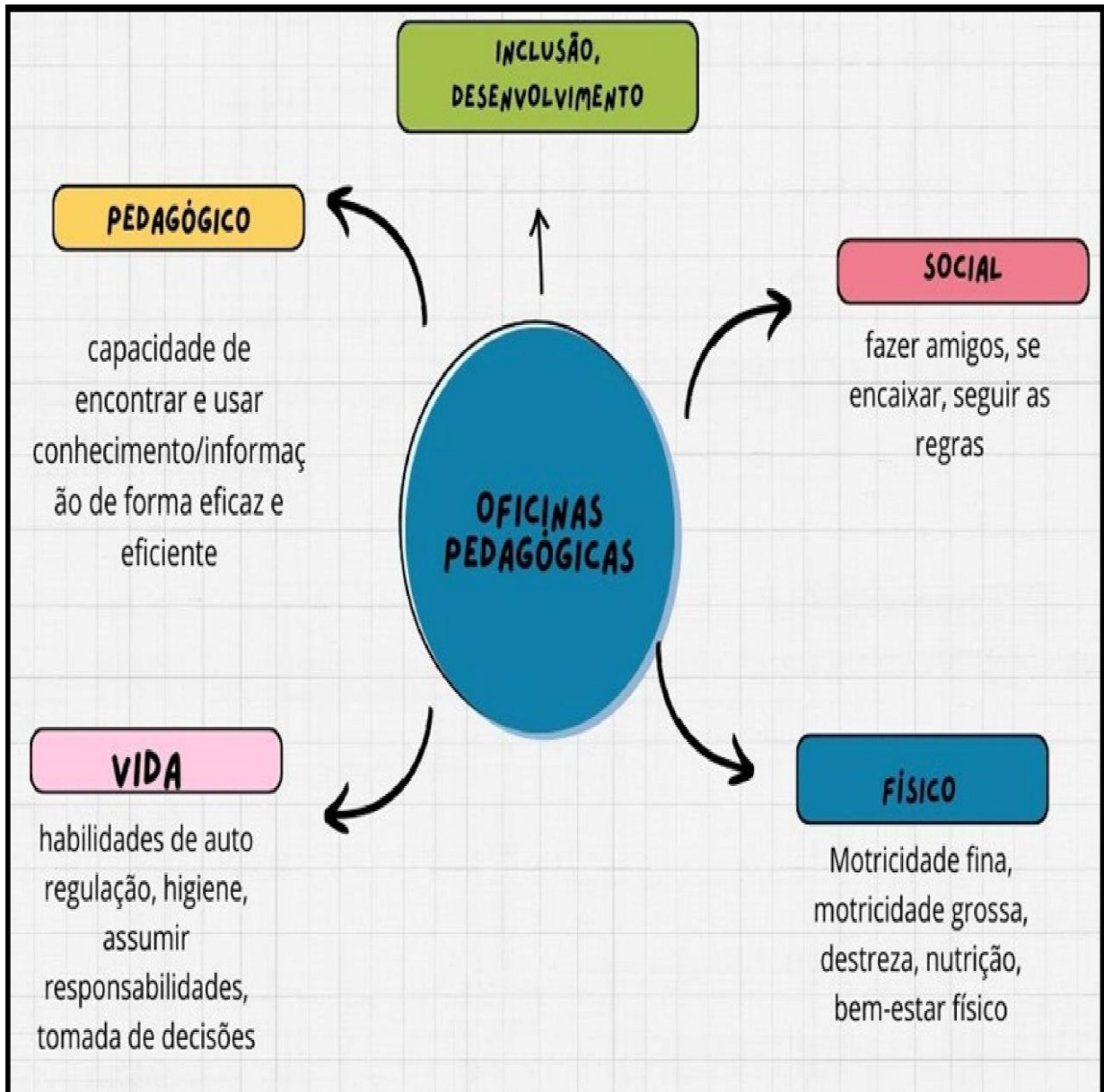
De acordo com Vieira e Volquind (2002, p. 11) a oficina se caracteriza como sendo "um sistema de ensino-aprendizagem que abre novas possibilidades quanto à troca de relações, funções, papéis entre educadores e educandos" sendo que as oficinas pedagógicas possuem como características: os temas inseridos no cotidiano dos participantes, parte de um problema real, fator que estimula os participantes a compartilharem suas experiências com o conteúdo, os participantes se envolvem na construção do conhecimento, deixam de ser meros expectadores e passam a ser atores da aprendizagem, permitem interação entre a reflexão, teoria e prática, permitem avaliar os resultados e promove debates, e desenvolvimento da criatividade (VIEIRA e VOLQUIND, 2002).

Nesta perspectiva, participar das oficinas pode ser visto como uma forma de conectar e unir conhecimentos, permitindo uma expansão do saber ao explorar e reinventar diferentes situações, recursos, instrumentos e expertises.

2.3 Estrutura e planejamento

A elaboração de uma oficina requer a integração de diversos elementos que se relacionam entre si e estão diretamente ligados ao objetivo final a ser alcançado. Conforme disposto abaixo:

Figura 1 – Estrutura e planejamento



Fonte: elaborado pela autora (2024)

- a) Primeiro momento:** Estruturar as ideias, delimitar a questão central, selecionar temas pertinentes ao contexto social em âmbito local, regional e global, estabelecer objetivos claros, identificar o público-alvo, definir o tempo e local adequados, escolher os materiais e recursos teóricos necessários, explorar ferramentas tecnológicas disponíveis, avaliar as possibilidades de execução, elaborar uma metodologia eficaz e estudar sobre a temática em questão.
- b) Segundo momento:** Neste processo, é essencial realizar a oficina com atenção aos detalhes. Isso inclui a organização do ambiente, garantindo

limpeza, decoração adequada, som e iluminação apropriados, além de uma climatização confortável. Os equipamentos devem ser testados para garantir seu pleno funcionamento.

c) Terceiro momento: A dinâmica de boas-vindas é fundamental para criar um ambiente acolhedor, seguida pela apresentação do tema e objetivos da oficina. A problematização é essencial para estimular a reflexão dos participantes, que são encorajados a compartilhar suas experiências e conhecimentos prévios.

Durante os estudos sobre o tema, debates são incentivados para promover a troca de ideias e a produção de novos *insights*. O estímulo à criatividade é constante, visando o desenvolvimento das habilidades dos participantes.

Ao final, as produções são socializadas e feedbacks são fornecidos para auxiliar no aprimoramento do trabalho realizado.

3 PLANEJAMENTO

Segundo Silva (2019) considerando que como em toda ação educativa, a oficina pedagógica exige um planejamento, assim sendo, a seguir são apresentados tópicos para o planejamento.

- a) **Questão-foco e tema:** observar a realidade e identificar qual a situação que precisa ser melhorada ou resolvida. Momento em que ocorrerá a definição do tema de acordo com a problemática levantada.
- b) **Objetivos:** O que é esperado? Fazer uma lista dos propósitos da oficina, visto que os resultados almejados devem responder ou resolver a questão foco.
- c) **Público-alvo:** para quem a oficina deverá ser ofertada? Definir quais serão os participantes da oficina. O público-alvo deve ser os sujeitos que estão envolvidos com a questão foco.
- d) **Número de participantes:** sugere-se que a oficina tenha no máximo 18 participantes, vez que essa quantidade de pessoas facilita a interação e a participação ativa de todos os envolvidos (LOPES, 2009)

3.1 Como escolher o tema?

Para abordar questões relacionadas à inclusão, é imprescindível iniciar investigando o comportamento e conhecimento prévio dos alunos da sala de aula. Através da observação das interações cotidianas entre alunos com e sem deficiência, é possível identificar pontos que necessitam ser abordados de forma colaborativa, visando a integração de todos. Proporcionar opções de oficinas para a turma e receber sugestões dos envolvidos, além de disponibilizar inscrições para as atividades, é essencial.

As discussões devem ser pautadas em temas escolhidos de acordo com a realidade local. O envolvimento da comunidade escolar nesse processo é de extrema importância. Cada pergunta deve estimular os participantes a refletir, expressar suas opiniões e repensar suas atitudes. Esses momentos devem promover novas compreensões e despertar o interesse pela transformação cultural e social.

Ao longo dos meses aconteceram cinco oficinas temáticas, os momentos ministrados para os alunos do Ensino Fundamental II tiveram a duração de duas horas cada. Para garantir a excelência da atividade, adotamos uma série de princípios fundamentais: formação de grupo coeso, uso de estratégias pedagógicas

diversificadas, abordagem de temas relevantes do dia a dia, estímulo ao pensamento crítico e reflexivo, participação ativa dos estudantes, ênfase na interação social e no trabalho em equipe, integração de conceitos de diferentes disciplinas e valorização da diversidade individual e cultural.

Para garantir o máximo aproveitamento das oficinas, apresentamos algumas dicas sobre como o professor deve organizar a turma e as responsabilidades que você e os alunos devem assumir durante as atividades.

O planejamento das aulas deve incluir a organização em grupos, garantindo que todos os alunos tenham funções equitativas. Além disso, é essencial articular as atividades com diferentes disciplinas, incentivando a colaboração entre os professores sempre que possível. O uso de ferramentas tecnológicas também é recomendado para enriquecer a experiência de aprendizado.

Os alunos assumem o papel principal durante as aulas, sob a orientação do professor, sendo responsáveis por contextualizar o tema proposto e apresentar soluções práticas que levem em consideração o contexto dos problemas encontrados.

Destacamos a relevância do professor ao longo de todo o processo, já que sem um planejamento adequado, os objetivos não serão atingidos. Portanto, é essencial traçar uma estratégia com antecedência, pois é o professor quem lidera e direciona todo o trabalho.

Como descrito, considerando que as oficinas são momentos de produção de conhecimentos, que partem de uma realidade, fato concreto que são discutidos, e o conhecimento produzido é transferido para essa realidade com o objetivo de transformá-la (VIEIRA, VOLQUIND, 2002).

4 OFICINAS

Para garantir o sucesso da sua oficina, siga atentamente as seguintes etapas:

Figura 2 – Etapas das atividades

ETAPAS	Atividades	Tempo
1ª ETAPA	- Observação e análise da rotina da turma em sala de aula. - Relacionar os pontos a serem discutidos.	2 dias
2ª ETAPA	- Divulgação das oficinas destinadas aos alunos, através de cartazes. - Inscrições dos participantes. - Demarcar as oficinas/ alunos	2 dias
3ª ETAPA	- Realização das oficinas, conforme cronograma.	4 horas
4ª ETAPA	- Exposição das fotos das atividades realizadas. - Realizar uma avaliação através da conversa com os participantes, estimulando a narrativa de situações em que a equipe trabalhou em conjunto, discutindo as estratégias de organização e enfatizando a relevância do respeito às diversidades e da colaboração no ambiente de trabalho.	2 horas

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Durante as oficinas pedagógicas, é fundamental explorar os temas discutidos de forma a enriquecer o aprendizado dos alunos. A inclusão de todos os estudantes é essencial para garantir que o conhecimento seja transmitido de maneira eficaz e significativa. Os temas abordados devem ser explorados de maneira aprofundada, proporcionando aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades e competências necessárias para o seu crescimento acadêmico e pessoal.

É importante que os facilitadores das oficinas estejam preparados para criar um ambiente acolhedor e estimulante, que encoraje a participação ativa de todos os alunos. Através do engajamento e da colaboração, as oficinas pedagógicas podem se tornar um espaço de aprendizado dinâmico e enriquecedor para todos os envolvidos.

4.1 Oficina 1: Onde Estou?

Apresentação

As oficinas de reconhecimento das paisagens e do ambiente ao entorno da escola favorece a identificação dos alunos dos espaços externos à escola e quem eles transitam no seu cotidiano. Através delas, eles puderam reconhecer paisagens naturais e urbanas, principais ruas e avenidas, pontos de referência próximos de suas casas e da escola e como traçar rotas para irem de um lugar ate outro. Os alunos demonstraram muita empolgação em perceber que ambientes que eles conheciam estavam sendo estudados na escola, dando ainda mais visibilidade a sua vida cotidiana.

A experiência Costa, Motta e Shinobu (2021) em trabalhar com oficinas que enfocam paisagens e as vivências dos alunos foi positiva, visto que os alunos demonstraram interesse pelo assunto e foram participativos, percebendo o quanto os saberes estudados e aprendidos na escola são os mesmos que eles vivenciam fora dela.

Seus colegas e professores, da mesma forma com que os membros da comunidade escola possam conhecer as limitações e potencialidades dos alunos deficiente, As imagens (Figura 3) mostram a ocorrência das oficinas pedagógicas que irão compor este produto final em questão.

Figura 3 – Oficina “Onde Estou?”



Fonte: autora (2024)

Objetivos

- Compreender os conceitos básicos de geografia e localização geográfica.
- Desenvolver habilidades de leitura e interpretação de mapas.
- Aplicar os conhecimentos adquiridos em atividades
- práticas de localização geográfica.

Carga horária

3 horas/aula

Recursos

- Computador ou lousa digital;
- Cartolina;
- Impressora;
- Internet;
- Fita adesiva;
- Canetas coloridas

Metodologia

A aula começará com uma breve discussão sobre a importância da geografia e da localização geográfica no nosso dia a dia. Os alunos serão incentivados a compartilhar suas experiências e conhecimentos prévios sobre o tema. Na próxima etapa, os participantes serão convidados a formar grupos com três integrantes cada. Eles serão orientados a se dirigirem até a lousa digital, acessar a plataforma do Google Maps e inserir o endereço de suas residências para localizá-las no mapa.

Em seguida, deverão escolher imagens relacionadas a pontos de referência e curiosidades do seu bairro, selecionando o que considerarem mais interessante.

Os grupos imprimirão o material selecionado e montarão um painel, colando as imagens em uma cartolina e afixando-a na parede. Após todos os grupos trabalharem juntos na captura das imagens e na construção dos painéis, os mesmos serão expostos e apresentados aos colegas, que poderão fazer perguntas.

Dessa forma, os participantes compartilharão os lugares que conhecem, promovendo a socialização e a interação entre eles.

Problematização

O desafio reside na habilidade dos alunos em se organizarem em equipes, assegurando a inclusão de todos os alunos e garantindo a participação de cada um. Posteriormente, as equipes irão colaborar para escolher o local mais apropriado, selecionar cuidadosamente as imagens a serem impressas, montar os painéis com precisão e organizar a apresentação de forma eficaz.

Avaliação

A avaliação será feita observando a reação à atividade, participação e desempenho nas práticas.

4.2 Oficina 2: Corte e Recorte

Apresentação

Trata de uma proposta uma oficina para que os alunos pudessem cortar, colar criar diferentes desenhos com base na criatividade e imaginação dos alunos. A importância dessa oficina gira em torno do protagonismo e autonomia dos alunos em exercitar suas habilidades artísticas.

Figura 4 – Oficina “Corte e recorte”



Fonte: autora (2024).

Objetivos

- Desenvolver a criatividade e imaginação dos alunos
- Promover o protagonismo e autonomia dos alunos
- Exercitar habilidades manuais e de recorte, colagem e desenho

Carga horária

3 horas/aula

Recursos

- Papel colorido
- Tesouras
- Cola
- Canetas/lápis coloridos
- Revistas e jornais para recortes

Metodologia

- Apresentar a proposta da oficina aos alunos e explicar os objetivos.
- Distribuir os materiais necessários para a atividade.
- Solicitar que os alunos criem diferentes desenhos e composições utilizando os materiais disponíveis, explorando sua criatividade e imaginação.
- Incentivar os alunos a compartilharem seus trabalhos e explicarem o processo de criação.
- Valorizar a participação e o engajamento dos alunos durante a atividade.

Problematização

O professor promover a colaboração na organização do material, incentivando os alunos com maior dificuldade a receberem apoio de seus colegas.

Avaliação

- Observação do envolvimento e participação dos alunos durante a atividade.
- Análise dos trabalhos produzidos, considerando a criatividade, o uso dos materiais e a expressão individual.
- Feedback verbal dos alunos sobre suas experiências e aprendizagens durante

a oficina.

4.3 Oficina 3: Maquete de Papel Machê

Apresentação

A proposta da oficina de criação de maquetes é estimular a criatividade e imaginação dos alunos, que terão a oportunidade de utilizar materiais acessíveis e de fácil manipulação para conceber uma variedade de objetos. Optamos por utilizar as caixas de ovos provenientes do descarte da escola, após as refeições dos estudantes que consomem ovos semanalmente. Essa escolha inicial de matéria-prima foi feita de forma consciente e sustentável, visando o reaproveitamento de recursos e a redução do impacto ambiental. Na elaboração das maquetes, foi sugerido aos alunos a possibilidade de trabalharem de forma individual ou em grupos, com a liberdade de recortar, colar e pintar suas criações.

Figura 5 – Oficina de Maquete



Fonte: autora (2024)

Durante a oficina de maquetes, a turma foi dividida em três equipes, todas envolvidas ativamente na construção de uma representação que expressasse tanto

as ideias individuais quanto coletivas dos estudantes. Sobre isso, Pimental, Araujo e Silva (2019) destacam que as oficinas de maquetes para trabalhar algum tema em grupo tem sua magnitude, faz com que os alunos interajam de maneira que eles aprendem, sendo assim uma forma de interação entre eles.

Os mesmos autores destacam que poucos professores trabalham com essa estratégia em decorrência da falta de tempo, em especial, pois as cargas horárias não contribuem, talvez por estarem acostumados com a mesma rotina em sala de aula. A criação destes artefatos culturais, como as maquetes, pode ser utilizada como recurso de facilitação no ensino, mas não como única ferramenta a ser utilizada.

A ludicidade destas atividades constitui-se como um importante aspecto para desenvolver a habilidade de resolução de problemas, e favorecer a significação de conceitos científicos, estando a servir os anseios sociais, culturais e de aprendizagem de cada faixa etária estudantil (DIAS, 2021).

Objetivos

Os alunos irão aprender a criar uma maquete usando a técnica de papel machê. Eles desenvolverão habilidades de design, criatividade e trabalho em equipe. ler um pouquinho de texto

Carga horária

10 horas/aula

Recursos

- Jornal
- Cola branca
- Tinta acrílica
- Tesoura
- Recipientes de plástico ou formas de papelão para servir de base
- Pincéis
- caixas de ovos vazias
- água e balde

Metodologia

1. Inicie a aula apresentando o conceito de maquete e sua importância no

processo de design e planejamento. Discuta exemplos de maquetes em diferentes contextos, como arquitetura, engenharia e urbanismo.

2. Divida os alunos em grupos de 3-4 pessoas. Cada grupo receberá um recipiente de plástico ou forma de papelão para servir de base da maquete.
3. Os alunos irão rasgar tiras de jornal e aplicá-las sobre a base usando cola branca, criando assim a estrutura da maquete.
4. Após a secagem, os alunos poderão pintar a maquete com tinta acrílica, adicionando detalhes e elementos de seu design

Problematização

Estimulá-los a aceitar o desafio de inovar, demonstrar habilidade no manuseio de materiais com organização, colaborar em equipe e assegurar a participação de todos.

Avaliação

Ao final da aula, cada grupo apresentará sua maquete para a turma, explicando o conceito e as escolhas de design. O professor avaliará a criatividade, o trabalho em equipe e a qualidade da execução.

4.4 Oficina 4: Dança com vídeo game interativo

Apresentação

A oficina de dança foi proposta para os alunos pudessem expressar livremente a sua natureza corporal, através da produção de movimentos livres de dança ou seguindo roteiros de dança propostos pela professora ou por passos previamente mostrados em jogos de vídeo game com tal finalidade.

A prática de oficinas de dança na escola fazem com que os alunos conseguiram alcançar um corpo atento e reflexivo, tanto sobre si mesmos, quanto em relação a seu contexto; observei que a experiência com a dança ajudou os alunos a expandirem o espaço das percepções, gerando uma postura diferenciada em relação ao conhecimento em vários âmbitos e matérias; compreendi a relevância e a necessidade de trabalhar com a dança no processo de ensino-aprendizagem na perspectiva de um corpo pensante, criativo, reflexivo e questionador; percebi também a necessidade da fruição estética da comunidade escolar comum um todo; observei a conquista do

respeito e compreensão dos colegas; a quebra de preconceitos a respeito da dança entre os meninos e a abertura de novos olhares sobre a dança na escola (JUSTINO, 2018).

Figura 6 – Oficina de dança



Fonte: autora (2024).

Objetivos

- Permitir que os alunos expressem livremente sua natureza corporal através da dança;
- Explorar movimentos livres de dança e seguir roteiros de dança propostos pela professora;
- Aprender e praticar passos de dança previamente mostrados em jogos.

Carga horária

2 horas/aula

Recursos

- Música adequada para dança;
- Lousa digital;

- Internet para baixar o game interativo;
- Espaço amplo para os alunos se movimentarem livremente

Metodologia

a) Introdução

- Conversar com os alunos sobre a importância da expressão corporal e da dança
- Explicar os objetivos da oficina de dança

b) Aquecimento

- Guiar os alunos em exercícios de alongamento e movimentação corporal suave

c) Dança Livre

- Colocar música adequada e pedir aos alunos que se expressem livremente através da dança
- Observar e incentivar a criatividade e a expressão dos alunos

d) Dança com Roteiro

- Propor movimentos e sequências de dança para os alunos seguirem
- Demonstrar os passos e pedir que os alunos pratiquem

e) Jogos de Dança

- Ensinar passos de dança através de jogos e brincadeiras
- Pedir aos alunos que pratiquem os passos aprendidos

Problematização

O grande desafio é vencer a barreira da timidez e encarar o jogo da dança.

Avaliação

- Observar a participação e o envolvimento dos alunos durante as atividades;
- Avaliar a expressão corporal e a criatividade dos alunos na dança livre;
- Verificar a compreensão e a execução dos passos de dança propostos.

4.5 Oficina 5: Pintura abstrata indireta

Apresentação

A oficina de pintura abstrata foi proposta para que os alunos pudessem se expressar artisticamente usando sua imaginação, criatividade e influências externas para pintar uma obra usando tinta, caixa de papelão, folha sulfite e bolinha de gude. Trabalhar com pintura traz a visão do campo das experiências artístico-pedagógicas, levando em consideração o fazer artístico como forma de expressão e comunicação, e como uma das diversas linguagens utilizadas pelas crianças de comunicação com o mundo e expressão de seus sentimentos e opiniões (ANDRADE,2023).

A Arte na Educação é uma área autônoma, com seus conteúdos específicos que envolvem diversos tipos de conhecimentos, quando é trabalhada de forma interdisciplinar contribui para uma aprendizagem significativa, para a formação global do aluno. Assim, as vivências artísticas possibilitam experiências significativas no desenvolvimento do aluno, valorizando e respeitando a sua própria produção e a dos outros, permite compreender seus valores que orientam seu pensar e agir na sociedade (REIS, 2015).

O trabalho com pintura abstrata possibilita aos alunos o fazer artístico, experimentando técnicas diversas, despertando o processo de criação e expressão em suas composições, possibilitando experiências e vivências artísticas em fruição, reflexão e elaboração, verificando que os mesmos passaram a compreender o Abstracionismo como expressão significativa em arte (REIS, 2015).

Objetivos:

- Os alunos serão capazes de expressar sua imaginação e criatividade através da pintura abstrata.
- Os alunos usarão uma variedade de cores, técnicas e influências externas para criar suas próprias obras de arte únicas.
- Os alunos desenvolverão habilidades de pintura e apreciação artística.

Carga horária:

3 horas/aula

Figura 7 – Oficina de pintura abstrata



Fonte: autora (2024)

Recursos

- Caixa de papelão usada;
- Tintas em uma variedade de cores;
- Bolinhas de gude;
- Panos para limpar os pincéis;
- Folha sulfite.

Metodologia

a) Introdução (10 minutos):

- Discuta o que é arte abstrata e mostre alguns exemplos.
- Explique que os alunos terão a oportunidade de criar suas próprias obras de arte abstratas.

b) Atividade de Pintura (40 minutos):

- Vamos dar uma missão para os alunos: escolher a caixa de papelão, decidir quantas bolinhas de gude usar e selecionar as cores das tintas. Depois, é só começar a balançar a caixa de um lado para o outro e ver as bolinhas passarem pelas gotas de tinta, criando desenhos abstratos de forma divertida e criativa.
- Incentive-os a experimentar diferentes técnicas, como pinceladas,

gotejamento, espalhamento, etc.

- Lembre-os de que não há certo ou errado na arte abstrata, a ideia é se expressar livremente.

c) Compartilhamento e Reflexão (10 minutos):

- Peça aos alunos que apresentem suas obras de arte à turma e expliquem suas inspirações e processos.
- Discuta como a arte abstrata permite que nos expressemos de maneiras únicas e pessoais.

Avaliação

- Observação do engajamento e participação dos alunos durante a atividade de pintura.
- Avaliação das obras de arte com base na expressão criativa, uso de cores e técnicas

4.6 Oficina 6: Releitura da arte de Romero Brito

Apresentação

Pintura de tela releitura da obra de Romero Brito. Romero Britto, o renomado artista plástico brasileiro, é reconhecido em todo o mundo por sua arte vibrante e otimista. Suas obras coloridas são um verdadeiro banho de alegria para os olhos. Britto é o criador do Movimento de Arte Alegre, que ganhou destaque nos anos 90. Ele é considerado um ícone da cultura pop e da arte moderna.

Embora resida em Miami desde o final dos anos 80, Britto também mantém uma galeria de arte em São Paulo. Conheça mais sobre esse talentoso artista em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/romero-britto.htm>

Objetivos

- Explorar a obra do artista Romero Britto e seu estilo único de pintura pop-art;
- Criar sua própria releitura em tela da obra de Britto, utilizando técnicas de pintura acrílica;
- Desenvolver habilidades de expressão artística e criatividade;
- Apreciar e discutir as obras produzidas pelos colegas

Figura 8 - Oficina de pintura de Romero Brito.



Fonte: autora (2024).

Caraga horária:

3 horas/aula

Recursos

- Telas de pintura (tamanho 20x30cm)
- Tintas coloridas
- Pincéis de diferentes tamanhos
- Paleta de cores
- Aventais ou camisetas velhas para proteção
- Imagens de obras de Romero Britto para referência

Metodologia

- Iniciar a aula apresentando o artista Romero Britto e seu estilo pop-art característico, mostrando exemplos de suas obras.
- Discutir com os alunos as principais características da pintura de Britto, como o uso de cores vibrantes, formas geométricas e temas alegres.
- Distribuir as telas e os materiais de pintura para que os alunos possam criar suas próprias releituras inspiradas na obra de Britto.
- Orientar os alunos a planejarem suas composições, experimentando diferentes combinações de cores e formas.
- Durante a atividade prática, circular pela sala para oferecer assistência e feedback aos alunos.
- No final, convidar os alunos a apresentarem suas obras e discutirem as

escolhas e técnicas utilizadas.

Avaliação

A avaliação desta aula será feita de forma qualitativa, observando o engajamento e a criatividade dos alunos durante a atividade de pintura. Serão considerados os seguintes aspectos:

- Compreensão das características da obra de Romero Britto;
- Originalidade e expressividade da releitura produzida;
- Domínio das técnicas de pintura acrílica;
- Participação ativa na discussão e apresentação das obras

4.7 Oficina 7: Culinária - Santos Docinhos

Apresentação

Busca-se através da oficina culinária momentos de aprendizagem, troca de experiências, vivências, inovação e construção de saberes. Tanto para o educador como para os educandos é um momento ímpar de interação prazerosa. Os alunos tiveram total liberdade para escolher os alimentos que iriam produzir, e optaram por delícias típicas brasileiras como brigadeiro, beijinho, bicho de pé e paçoca. A cozinha foi totalmente equipada para atender todas as necessidades dos estudantes, com utensílios seguros e receitas visuais.

A experiência foi tão empolgante que os alunos até criaram uma marca para os doces, desenvolveram embalagens e organizaram uma linha de produção, onde cada um contribuiu de alguma forma. Foi incrível ver o resultado, como você pode conferir nas fotos acima. O sucesso foi tanto que conseguimos divulgar a oficina nas redes sociais e até na TV.

Objetivos

- Promover a aprendizagem através da oficina culinária
- Incentivar a troca de experiências e vivências entre os alunos
- Estimular a inovação e a construção de novos saberes
- Proporcionar um momento de interação prazerosa entre educadores e educandos

Figura 9 – Oficina Santos Docinhos

Fonte: autora (2024).

Carga horária

4 horas/aula

Recursos

- Ingredientes para a receita selecionada
- Utensílios de cozinha (facas, tábuas, panelas, etc.)
- Aventais e toucas descartáveis;
- Materiais de anotação (cadernos, canetas);
- fogão elétrico

Problematização

Instigar o trabalho colaborativo, organização na produção e segurança no manuseio dos utensílios.

Metodologia

- Iniciar a aula com uma breve introdução sobre a importância da culinária como ferramenta de aprendizagem.
- Dividir a turma em pequenos grupos e distribuir os ingredientes e utensílios necessários.
- Orientar os alunos a seguirem a receita selecionada, incentivando-os a observar, sentir e experimentar os diferentes sabores e texturas.
- Durante a preparação, promover discussões e trocas de experiências entre os grupos, estimulando a inovação e a construção de novos saberes.
- Ao final, degustar o prato preparado e realizar uma reflexão coletiva sobre o processo de aprendizagem

Avaliação

- Observação do engajamento e participação dos alunos durante a atividade
- Análise das discussões e trocas de experiências entre os grupos
- Avaliação da capacidade de seguir a receita e do resultado final do prato preparado
- Feedback oral ou escrito dos alunos sobre o aprendizado e a experiência vivenciada

A ideia para a oficina surgiu a partir da necessidade de um dos nossos alunos, que é síndrome de down e enfrentava dificuldades significativas na alimentação. Ele possuía um paladar bastante restrito e só comia poucas coisas. Essa situação o fazia recusar até mesmo sentar-se com seus colegas na mesma mesa do refeitório, pois sentia vergonha de trazer sua própria comida de casa em uma lancheira. Diante disso, propus à turma a ideia de produzirmos purê de batatas, já que era um dos pratos favoritos do aluno em questão.

Essa proposta tinha o intuito de reunir todos para almoçarem juntos na mesma mesa. Além disso, o mais incrível da oficina é que o aluno D, como o chamaremos, teria a oportunidade de ensinar a receita aos demais e também servir as tias da cozinha para que elas experimentassem.

Colaço (2004, p.339) observa que as crianças, ao trabalharem juntas, "orientam, apoiam, dão respostas e inclusive avaliam e corrigem a atividade do colega, com o qual dividem a parceria do trabalho, assumindo posturas e gêneros discursivos semelhantes aos do professor"

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a finalização destas oficinas pedagógicas na escola, foi possível verificar claramente a importância da vivência do cotidiano dos alunos dentro da escola através das atividades propostas como uma alternativa para solucionar conflitos internos, e de como as crianças e adolescentes podem trazer à tona seus sentimentos quando escuta, dramatiza, manipula, cria, pinta ou desenha, de modo que seu desenvolvimento se dá num processo criado por eles próprios a partir das interações que vivencia, sendo assim, essas atividades interativas e pedagógicas mediadas para que os alunos com dificuldade e aqueles com deficiência possam pelo educador que contribui para tal fim.

Uma vez que a escola é um importante espaço social, em que o aluno tem contato sistemático com a leitura, a escrita, as artes, o conhecimento científico, é imprescindível que se promova com mais frequência atividades e oficinas pedagógicas por parte dos professores da própria unidade escolar ou da rede de ensino municipal/estadual como forma de dinamizar o ciclo de aprendizagem de maneira multidisciplinar e não de modo padronizado, fazendo com que os alunos desenvolvam o gosto e estudar, pesquisa, aprender.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L. Q. Linhas teóricas em arte-terapia. In: CARVALHO, M. M. M. J. de (Org.). *A arte cura? Recursos artísticos em psicoterapia*. Campinas, SP: Editorial Psy, 1995. p. 39-54.
- VIEIRA, E.; VOLQUIND, L. *Oficinas de ensino? O quê? Por quê? Como?* 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- COLAÇO, V. F. R. Processos interacionais e a construção de conhecimento e subjetividade de crianças. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 333-340, 2004.
- DIAS, E. A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. *Revista Educação e Linguagem*, v. 7, n. 1, 2013. Disponível em: <http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2013/12/09/outros/2774a576f536917a99a29a6ec671de86.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2024.
- LUCKESI, C. C. (Org.). *Educação e Ludicidade*. Salvador: UFBA/FACED, 2000.
- PIMENTEL, M.; FUKS, H. (Org.). *Sistemas colaborativos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. p. 3-15.
- SILVA, J. M. A. da. O lúdico como metodologia para o ensino de crianças com deficiência intelectual. 2012. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4736/1/MD_EDUMTE_II_2012_33.pdf. Acesso em: 3 mar. 2024.